

ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

**AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude-2/75>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atualizações em promoção da saúde 2 [livro eletrônico] / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025. PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-61-7

1. Promoção da saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde pública 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

25-251718

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250217



978-65-85376-61-7



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	9
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BASEADA NA TEORIA DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA	9
10.56161/sci.ed.20250217C1.....	9
CAPÍTULO 2.....	17
AVALIAÇÃO CLÍNICA E FARMACOTERAPÊUTICA EM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE CASO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	17
10.56161/sci.ed.20250217C2.....	17
CAPÍTULO 3.....	27
BIOTECNOLOGIA E BIOFORTIFICAÇÃO: SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMBATER A DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL GLOBAL.....	27
10.56161/sci.ed.20250217C3.....	27
CAPÍTULO 4.....	36
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO DO SUS	36
10.56161/sci.ed.20250217C4.....	36
CAPÍTULO 5.....	49
SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DAS ISTs E DO HIV/AIDS.....	49
10.56161/sci.ed.20250217C5.....	49
CAPÍTULO 6.....	63
LEVANTAMENTO DOS CASOS DE LEUCEMIA NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO	63
10.56161/sci.ed.20250217C6.....	63
CAPÍTULO 7.....	83
EFEITOS COLATERAIS ASSOCIADOS AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS NA SAÚDE FEMININA	83
10.56161/sci.ed.20250217C7.....	83
CAPÍTULO 8.....	97
ENVELHECIMENTO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS BIOPSISSOCIAIS E IMPACTOS NA SAÚDE DE IDOSOS EM VULNERABILIDADE	97
10.56161/sci.ed.20250217C8.....	97
CAPÍTULO 9.....	107
NO ENSINO SUPERIOR: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	107
10.56161/sci.ed.20250217C9.....	107
CAPÍTULO 10.....	116



IMPACTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DESASTRES NATURAIS HÍDRICOS NA SAÚDE PÚBLICA	116
10.56161/sci.ed.20250217C10.....	116
CAPÍTULO 11.....	128
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	128
10.56161/sci.ed.20250217C11.....	129
CAPÍTULO 12.....	141
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SAÚDE DA MULHER: RISCOS, PROTEÇÃO E REPERCUSSÕES FÍSICAS E MENTAIS	141
10.56161/sci.ed.20250217C12.....	141
CAPÍTULO 13.....	150
POTENCIAL BIOINSETICIDA GÊNERO <i>Eugenia</i> L. (MYRTACEAE) FRENTE A <i>Aedes aegypti</i> (DIPTERA: CULICIDAE): UMA REVISÃO	150
10.56161/sci.ed.20250217C13.....	150
CAPÍTULO 14.....	161
ANÁLISE <i>IN SILICO</i> DO POTENCIAL ANTI-SARS-COV-2 DOS COMPOSTOS MAJORITÁRIOS DO ÓLEO ESSENCIAL DAS FOLHAS DE AROEIRA (<i>Myracrodruon urundeuva</i>)	161
10.56161/sci.ed.20250217C14.....	161
CAPÍTULO 15.....	170
ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME METABÓLICA E A DOENÇA DE ALZHEIMER.....	170
10.56161/sci.ed.20250217C15.....	170
CAPÍTULO 16.....	180
CARACTERÍSTICAS DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO.....	180
10.56161/sci.ed.20250217C16.....	180
CAPÍTULO 17.....	193
FUNGOS CONTRA O CÂNCER: EXPLORANDO NOVAS ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA O CÂNCER DE MAMA	193
10.56161/sci.ed.20250217C17.....	193
CAPÍTULO 18.....	206
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM EM CASOS DE ABUSO INFANTIL	206
10.56161/sci.ed.20250217C18.....	206
CAPÍTULO 19.....	216
GARANTINDO A SEGURANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS	216
10.56161/sci.ed.20250217C19.....	216



CAPÍTULO 20.....	226
RISCO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MÃES DE PREMATUROS EM UTIN: UMA REVISÃO DE ESCOPO	226
10.56161/sci.ed.20250217C20.....	226
CAPÍTULO 21.....	242
O PAPEL DA FAMÍLIA E DO MEIO SOCIAL NA ADESÃO À POLIQUIMIOTERAPIA – REVISÃO INTEGRATIVA	242
10.56161/sci.ed.20250217C21.....	242
CAPÍTULO 22.....	253
PHOTOVOICE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO USO DO MÉTODO COM MÃES ADOLESCENTES DE PREMATUROS	253
10.56161/sci.ed.20250217C22.....	253
CAPÍTULO 23.....	266
ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO DO SOBREPESO E OBESIDADE NA APS: EXPÊRIENCIA DE SAÚDE EM BRASILEIA-AC	266
10.56161/sci.ed.20250217C23.....	266
CAPÍTULO 24.....	275
PREVENÇÃO E ATUALIZAÇÃO: UTILIZAÇÃO DE CÁLCIO POR GESTANTE	275
10.56161/sci.ed.20250217C24.....	275
CAPÍTULO 25.....	282
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE AÇÕES PARA A PREVENÇÃO DO USO RECREATIVO DE MACONHA NO BRASIL.....	282
10.56161/sci.ed.20250217C25.....	282
CAPÍTULO 26.....	296
A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA INSERÇÃO E MANUTENÇÃO DO PICC EM PEDIATRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS	296
10.56161/sci.ed.20250217C26.....	296
CAPÍTULO 27.....	308
AVALIAÇÃO TÓXICA, CITOTÓXICA, MUTAGÊNICA E OXIDANTE DO EXTRATO ETANÓLICO DE <i>Eucalyptus grandis</i>	308
10.56161/sci.ed.20250217C27.....	308
CAPÍTULO 28.....	323
ESTUDO DO POTENCIAL TÓXICO, CITOTÓXICO E MUTAGÊNICO DO PICOLINATO DE CROMO EM MODELO <i>Allium cepa</i> E <i>Artemia Salina</i>.....	323
CAPÍTULO 29.....	336
AVALIAÇÃO MUTAGÊNICA RELACIONADA AO USO DE APARELHOS ORTODÔNTICOS EM CÉLULAS DA MUCOSA ORAL	336
10.56161/sci.ed.20250217C29.....	336
CAPÍTULO 30.....	349



CONHECIMENTO DISCENTE SOBRE CÂNCER DE MAMA NO ENSINO MÉDIO	349
10.56161/sci.ed.20250217C30.....	349
CAPÍTULO 31	362
HCOR: TELEMEDICINA COMO PRECURSOR DE AGILIDADE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	362
10.56161/sci.ed.20250217C31.....	362
CAPÍTULO 32	369
ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO RECORRENTE	369
10.56161/sci.ed.20250217C32.....	369
CAPÍTULO 33	376
CUIDADOS PALIATIVOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	376
10.56161/sci.ed.20250217C33.....	376
CAPÍTULO 34	385
AVALIAÇÃO DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO: USO DO QUESTIONÁRIO MCGILL	385
10.56161/sci.ed.20250217C34.....	385
CAPÍTULO 35	396
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA SÍNDROME METABÓLICA	396
10.56161/sci.ed.20250217C35.....	396
CAPÍTULO 36	407
POLIFARMÁCIA, ADESÃO E CONHECIMENTO DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON	407
10.56161/sci.ed.20250217C36.....	407
CAPÍTULO 37	421
ZIF-8 COMO NANOCARREADOR DE ANTIMÔNIO: ESTUDO DE SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO	421
10.56161/sci.ed.20250217C37.....	421
CAPÍTULO 38	432
PAPEL DO ENFERMEIRO DESPORTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	432
10.56161/sci.ed.20250217C38.....	432
CAPÍTULO 39	444
APLICAÇÕES MULTIFUNCIONAIS DO ZIF-8 EM SAÚDE, CATÁLISE E PROCESSOS AMBIENTAIS	444
10.56161/sci.ed.20250217C39.....	444
CAPÍTULO 40	452



ANÁLISE DE APLICATIVOS PARA SMARTPHONES DE EXAMES RADIOGRÁFICOS	452
10.56161/sci.ed.20250217C40.....	452
CAPÍTULO 41.....	464
ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DOS APARELHOS DE DENSITOMETRIA ÓSSEA NO ESTADO DO PIAUÍ.....	464
10.56161/sci.ed.20250217C41.....	464
CAPÍTULO 42.....	475
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	475
10.56161/sci.ed.20250217C42.....	475
CAPÍTULO 43.....	485
INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E A TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE PÚBLICA: DA VIGILÂNCIA À INTERVENÇÃO	485
10.56161/sci.ed.20250217C43.....	485
CAPÍTULO 44.....	495
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA..	495
10.56161/sci.ed.20250217C44.....	495
CAPÍTULO 45.....	512
RESISTÊNCIA BACTERIANA: UM DESAFIO CRESCENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA GLOBAL.....	512
10.56161/sci.ed.20250217C45.....	512



CAPÍTULO 44

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

NURSING PRACTICES FOR THE PREVENTION OF HEALTHCARE-
ASSOCIATED INFECTIONS IN INTENSIVE CARE UNITS

 10.56161/sci.ed.20250217C44

Maria do Socorro de Macedo Silva

Graduanda em Medicina, Centro universitário Uninovafapi Afya
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0002-4862-574X>

Annyeale da Silva Barradas

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0005-9051-2492>

Danilo Moreira Pereira Barros

Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0009-5212-7912>

Francisco Reginaldo da Silva Júnior

Enfermeiro, Universidade Federal do Piauí
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-6399-452X>

Gisele Mendes Moura

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0003-6961-0456>

Joiciane Cruz Lopes

Enfermeira, Universidade Federal do Piauí
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-8551-5262>

Marcelo Cabral de Oliveira

Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0008-9801-0739>

Thallysson Patrick de Oliveira Macêdo Moura

Enfermeiro, Universidade Federal do Piauí
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-7181-1618>



Yuanne Maria Aquino Soares

Enfermeira, Universidade Federal do Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0003-1437-0339>

Maria Victória Alves Lima de Sousa

Enfermeira, Universidade Federal do Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-6756-9256>

RESUMO

OBJETIVO: Identificar, na literatura, as principais práticas de enfermagem voltadas à prevenção de infecções relacionadas à assistência em Unidades de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, conduzida conforme o checklist PRISMA-ScR e etapas propostas por Mendes *et al.* (2019), incluindo definição da temática via PICO, critérios de elegibilidade, seleção das bases de dados e descritores, além da análise crítica e interpretação do material encontrado. Foram considerados estudos nacionais e internacionais publicados entre 2020 e 2025. **RESULTADOS:** Após a triagem de 325 publicações, 13 artigos compuseram a amostra final. Medidas simples e amplamente recomendadas, como higienização das mãos e adesão aos *bundles*, permanecem entre as intervenções mais eficazes, embora apresentem baixa adesão das equipes. Estratégias preventivas como antissepsia corporal com clorexidina, educação permanente, vigilância ativa e ações de gestão da qualidade também demonstraram impacto positivo na redução das IRAS. Intervenções que envolvem padronização de práticas, auditorias, monitoramento contínuo e fortalecimento da cultura de segurança contribuíram significativamente para a melhoria dos indicadores. Projetos liderados pela enfermagem apresentaram reduções expressivas nas taxas de infecção e economia para as instituições. Observou-se ainda que, durante a pandemia de COVID-19, houve aumento de infecções, relacionadas à sobrecarga das equipes, maior uso de dispositivos invasivos e instabilidade organizacional. **CONCLUSÃO:** A prevenção das IRAS depende da integração de práticas baseadas em evidências, capacitação contínua e fortalecimento da liderança da enfermagem. Investir em protocolos padronizados, vigilância ativa e cultura de segurança é essencial para qualificar o cuidado e reduzir infecções em UTIs.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção Hospitalar; Controle de Infecções; Unidades de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify, in the literature, the main nursing practices aimed at preventing healthcare-associated infections in Intensive Care Units. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, conducted according to the PRISMA-ScR checklist and steps proposed by Mendes *et al.* (2019), including definition of the theme via PICO, eligibility criteria, selection of databases and descriptors, as well as critical analysis and interpretation of the material found. National and international studies published between 2020 and 2025 were considered. **RESULTS:** After screening 325 publications, 13 articles comprised the final sample. Simple and widely recommended measures, such as hand hygiene and adherence to bundles, remain among the most effective interventions, although they show low adherence from the teams. Preventive strategies such as body antiseptic with chlorhexidine, continuing



education, active surveillance, and quality management actions also demonstrated a positive impact on reducing HAIs. Interventions involving standardization of practices, audits, continuous monitoring, and strengthening the safety culture contributed significantly to the improvement of indicators. Nursing-led projects showed significant reductions in infection rates and cost savings for the institutions. It was also observed that, during the COVID-19 pandemic, there was an increase in infections related to team overload, greater use of invasive devices, and organizational instability. **CONCLUSION:** The prevention of HAIs depends on the integration of evidence-based practices, continuous training, and strengthening of nursing leadership. Investing in standardized protocols, active surveillance, and a safety culture is essential to improve care and reduce infections in ICUs.

KEYWORDS: Hospital Infection; Infection Control; Intensive Care Units; Nursing Care; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são infecções obtidas após a admissão do paciente, decorrentes de procedimentos, dispositivos ou práticas assistenciais permanecem como um dos maiores desafios nos serviços de alta complexidade. Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), a combinação entre gravidade clínica, diversidade de procedimentos e uso frequente de dispositivos invasivos favorece a ocorrência de infecções que elevam significativamente a morbimortalidade, prolongam o tempo de internação e ampliam custos hospitalares, além de contribuírem para a disseminação de microrganismos multirresistentes, o que torna sua prevenção prioridade essencial (Sinésio *et al.*, 2018).

Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel determinante na prevenção e no controle das infecções, pois atua no contato direto e contínuo dos pacientes críticos, manuseando dispositivos invasivos, como cateteres, ventilação mecânica e sondas vesicais. Por isso, a efetividade de práticas essenciais, como higienização das mãos, manejo seguro de dispositivos, adesão às precauções padrão e desinfecção rigorosa de superfícies, depende, em grande parte, da atuação qualificada e constante dessa equipe (Bueno *et al.*, 2021). Assim, a qualidade das práticas de enfermagem torna-se elemento central para reduzir riscos e prevenir complicações infecciosas.

Além das ações técnicas, o enfermeiro desempenha papel estratégico na promoção de ambientes seguros por meio da implementação de programas de educação permanente, fortalecimento de protocolos institucionais e incentivo à cultura de segurança. Estudos recentes destacam que iniciativas organizacionais lideradas pelos enfermeiros podem potencializar significativamente os resultados relacionados à prevenção de infecções, promovendo maior adesão das equipes e padronização de práticas (Dias *et al.*, 2023). Apesar das diversas



estratégias disponíveis, as IRAS continuam frequentes nas UTIs, o que evidencia falhas ou baixa adesão às medidas preventivas.

Embora exista consistente produção científica sobre fatores de risco e medidas de prevenção de IRAS, observa-se uma lacuna quanto à sistematização atualizada das principais práticas de enfermagem especificamente relacionadas ao contexto da UTI, reunindo evidências recentes e aplicáveis ao cotidiano assistencial. Assim, torna-se necessário integrar esses conhecimentos e sintetizar recomendações que auxiliem enfermeiros e gestores no planejamento de ações preventivas, reforçando a relevância do tema para a qualificação da assistência e para a segurança do paciente crítico.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela necessidade de reunir e sistematizar evidências atualizadas acerca da atuação da enfermagem na prevenção de IRAS em UTIs, contribuindo para o aprimoramento do cuidado, o fortalecimento de práticas seguras e o suporte às decisões clínicas e organizacionais. Assim, este estudo tem como objetivo identificar, na literatura, as principais práticas de enfermagem voltadas à prevenção de infecções relacionadas à assistência em unidades de terapia intensiva.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que apresenta uma síntese dos resultados obtidos por meio de pesquisas previamente publicadas, organizando-os de modo a expor os achados acerca de determinada temática e promover o conhecimento sobre o assunto. O estudo seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – Scoping Review (Prisma-ScR) Checklist* (Page *et al.*, 2021).

Desse modo, para a construção deste estudo, utilizaram-se as etapas propostas por Mendes *et al.* (2019), baseadas na definição da temática e do problema por meio da estratégia PICO, na elaboração dos critérios de inclusão e exclusão, na definição das bases de dados e descritores a serem utilizados, na realização das buscas dos materiais e, por fim, na análise crítica e discussão dos resultados obtidos.

Para definir a pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, que auxilia na elaboração da questão de pesquisa e na busca de evidências. Essa estratégia contempla três componentes essenciais: P (População/Paciente), I (Interesse) e Co (Contexto), conforme apresentado no Quadro 1. Dessa forma, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as principais práticas de enfermagem recomendadas pela literatura para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes internados em UTIs?”.



Quadro 1: Estratégia de PICO.

P	Pacientes internados em UTIs
I	Práticas de enfermagem voltadas para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)
Co	Ambiente de UTIs

Fonte: Autores, 2025.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via PubMed), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os artigos foram coletados no mês de novembro de 2025, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecção Hospitalar”, “Controle de Infecções”, “Unidades de Terapia Intensiva”, “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem”, combinados pelos operadores booleanos OR e AND.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados nas bases citadas, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol; que abordassem, como tema central, as seguintes áreas: “Unidades de Terapia Intensiva”, “Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica”, “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, “Cuidados Críticos”, “Infecção Hospitalar”, “Controle de Infecções”, “Infecções Relacionadas a Cateter”, “Cateteres Venosos Centrais”, “Cateterismo Venoso Central”, “Sepsis”, “Higiene das Mãos” e “Desinfecção das Mãos”; além de terem sido publicados nos últimos cinco anos (2020-2025) e atenderem ao objetivo do presente estudo. Foram excluídos artigos duplicados, debates, resenhas, dissertações, estudos não relacionados à temática e produções repetidas entre as bases.

Ressalta-se que, quanto aos aspectos éticos, por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, foram respeitados os preceitos éticos e assegurada a garantia dos direitos autorais das obras utilizadas.

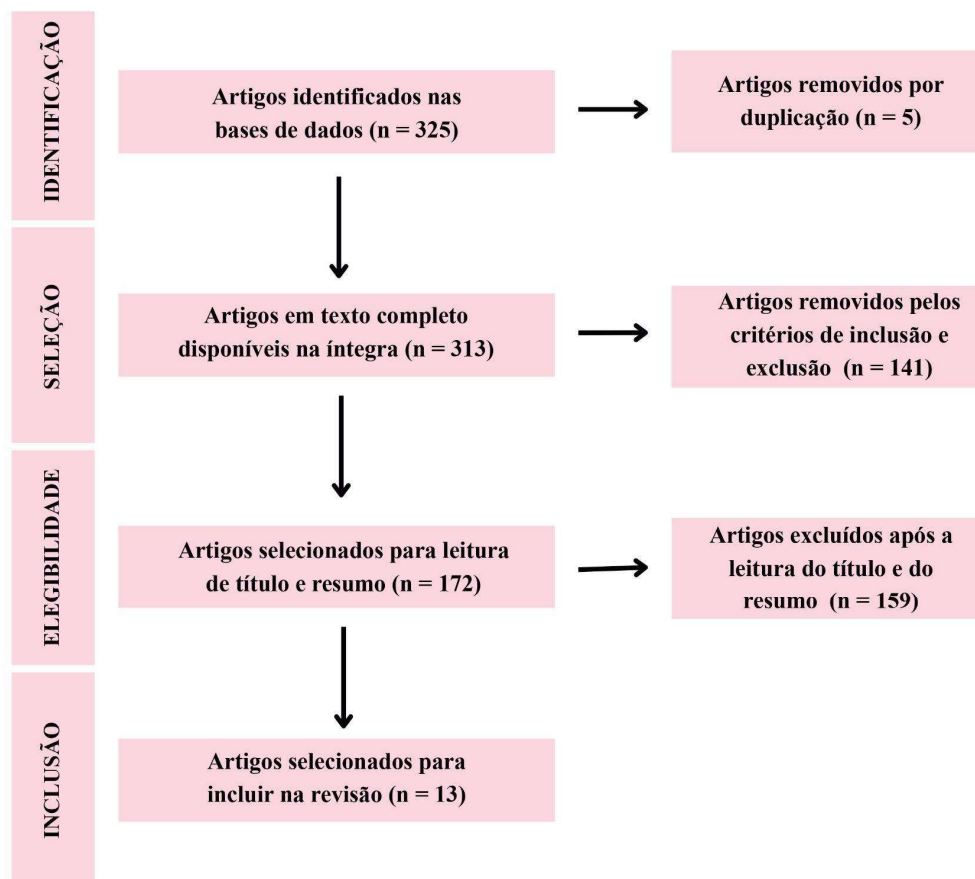
3. RESULTADOS

As buscas nas bases de dados recuperaram 325 artigos, dos quais 313 estavam disponíveis na íntegra. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 172 estudos permaneceram para análise prévia. Destes, 13 compuseram a amostra final. A seleção seguiu a leitura criteriosa dos títulos e resumos, considerando os critérios de elegibilidade estabelecidos.



Na Figura 1, apresenta-se o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção de artigos da revisão, PRISMA-ScR.



Fonte: Autores, 2025.

Para organizar e apresentar de forma mais clara os dados obtidos, os conteúdos foram sistematizados em um quadro, contendo informações como: título, objetivo e principais resultados. O Quadro 2 apresenta os estudos encontrados quanto às práticas de enfermagem para prevenção de infecções relacionadas à assistência em unidades de terapia intensiva.

Quadro 2: Artigos agrupados quanto às práticas de enfermagem para prevenção de infecções relacionadas à assistência em unidades de terapia intensiva.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
(Henrique <i>et al.</i>)	Projeto de melhoria de qualidade para	2025	Analisar os indicadores de densidade de infecções relacionadas	Um projeto de melhoria da qualidade na UTI, com foco em



	redução dos indicadores de infecção em terapia intensiva		à assistência à saúde antes e após a implementação de um projeto de melhoria da qualidade em uma UTI.	práticas assistenciais (como elevação de cabeceira e <i>bundles</i>), reduziu significativamente os índices de IRAS: PAV caiu de 28,3 para 16,5; infecção de corrente sanguínea, de 20,8 para 7,5; e infecção de trato urinário foi zerada (de 2,8 para 0).
(Silva <i>et al.</i>)	Limpeza e desinfecção em UTIN: correlação de métodos de avaliação	2025	Correlacionar métodos de monitoramento da limpeza e desinfecção de superfícies em 2 UTINs e comparar valores de corte do trifosfato de adenosina.	O estudo identificou correlação entre o trifosfato de adenosina (ATP) e a presença de colônias bacterianas ou <i>Staphylococcus aureus</i> em superfícies monitoradas (ex: incubadora e bomba de infusão). Os valores de corte do ATP foram inferiores a 28 unidades de luz na unidade A e iguais ou inferiores a 38 na unidade B.
(Valim <i>et al.</i>)	Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional	2024	Verificar a adesão e a qualidade da técnica de higiene das mãos realizada por profissionais de saúde nos momentos preconizados e identificar os fatores impactantes.	A adesão à Higiene das Mãos (HM) foi muito baixa (23,98%) e a técnica correta não foi feita. A adesão foi maior após o contato ou procedimento do que antes. O uso de luvas atrapalhou a HM. Enfermeiros (40,17%) e médicos (33,33%) foram os que mais fizeram HM, mas a taxa ainda é baixa para todos. O uso incorreto de luvas foi mais comum antes de



				procedimentos assépticos e contato com o paciente.
(Branco <i>et al.</i> ,)	Educação para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em UTI	2020	Avaliar a adesão da enfermagem ao <i>bundle</i> de prevenção à PAV e a taxa de incidência, antes e após a educação permanente.	A equipe de enfermagem teve alta adesão (92,7%) ao pacote de medidas (<i>bundle</i>) para prevenir a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV). Após a implementação dessas medidas e de capacitação, a taxa de incidência da PAV caiu significativamente, passando de 7,99 para 4,28 casos a cada 1000 dias de ventilação mecânica.
(Mirzaei-Triabadi, Roham, Mesgarian,)	Infecção em pacientes internados em UTI com base em medidas de enfermagem e médicas	2025	Investigar a prevalência de infecção em pacientes tratados em UTI.	Os achados indicam que as infecções do trato urinário são as mais comuns, enquanto a pneumonia é a infecção hospitalar mais letal. Em alguns centros, no entanto, as infecções nosocomiais do sistema circulatório são a principal causa de mortalidade dos pacientes. A meta-análise revelou uma prevalência de infecção entre pacientes de UTI de 82%.
(Machado <i>et al.</i> ,)	A carga de infecções associadas à assistência à saúde no Brasil: prevalência pontual em múltiplos	2022	Descrever as tendências das infecções relacionadas à saúde em UTIs para adultos, utilizando dados de um levantamento nacional de prevalência pontual.	Um total de 386 pacientes de 15 hospitais foi estudado. Desses, 26,4% estavam infectados, e 76,5% tinham infecções adquiridas



	hospitais utilizando um estudo de caso-controlado pareado			na UTI (prevalência de 77,9% na UTI-C e 68,7% na UCO). As infecções mais comuns foram pneumonia (51,0%) e infecção da corrente sanguínea (34,4%). Câncer e uso de antimicrobianos foram fatores de risco independentes.
(Bass <i>et al.</i>)	Economia de custos de um projeto nacional que previne infecções associadas à saúde em ambientes de cuidados críticos em adultos, pediátricos e neonatais no Brasil: um estudo de micro-custo	2025	Fornecer evidências da economia de custos de uma iniciativa de melhoria da qualidade (QI) que previne infecções associadas à saúde (IAIs) em ambientes de cuidados críticos.	Os resultados mostram um impacto expressivo das ações de melhoria da qualidade (QI) na prevenção de 7342 Infecções Associadas à Assistência à Saúde (HAIs) em UTIs, com uma economia estimada em 175,3 milhões de dólares internacionais. O retorno sobre o investimento foi de 890%, o que demonstra que iniciativas estruturadas de prevenção de infecções são economicamente vantajosas, viáveis e essenciais para a segurança do paciente.
(Morais <i>et al.</i>)	Perfil dos pacientes e das infecções em unidades de terapia intensiva	2025	Determinar o perfil dos pacientes e das infecções nas unidades de terapia intensiva de um importante hospital de referência para adultos do extremo norte do Brasil.	A análise de 45 prontuários em UTIs mostrou um perfil de alta vulnerabilidade (idosos, longas internações, uso de dispositivos invasivos e antibióticos), com 45,6% de infecções, principalmente por patógenos ESKAPE. Isso reforça a urgência de fortalecer as estratégias de



				prevenção e controle.
(Zimmermann <i>et al.</i>)	Infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva durante a pandemia de COVID-19	2025	Descrever a ocorrência de infecções relacionadas à assistência em saúde nas primeira e segunda ondas da pandemia da COVID-19 e analisar suas relações com os indicadores gerenciais em uma unidade de terapia intensiva.	Estudo em UTI-COVID-19 mostrou que a PAV (Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica) foi a infecção mais comum. O aumento da demanda e da complexidade de pacientes na segunda onda da pandemia elevou significativamente os índices de infecção e uso de dispositivos invasivos.
(Braga <i>et al.</i>)	Enfermagem em UTI: cuidados essenciais na assistência direta ao paciente	2024	Identificar e descrever os cuidados essenciais que os enfermeiros devem ter ao atuar em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Os cuidados de enfermagem são essenciais para a recuperação de pacientes críticos em UTI, requerendo conhecimento científico, empatia e técnicas avançadas. É crucial a monitorização rigorosa, o controle de infecções, a prevenção de complicações por imobilidade, a abordagem holística e a comunicação eficaz. A atuação do enfermeiro deve integrar ciência, sensibilidade e competência técnica para garantir a segurança, a qualidade e os melhores resultados na assistência intensiva.
(Tomazini <i>et al.</i>)	Banho Diário de Clorexidina para Prevenção de	2024	Avaliar se o banho diário de digluconato de clorexidina reduz a	O ensaio CLEAN-IT é um estudo multicêntrico que



	Infecções Associadas à Saúde (CLEAN-IT): protocolo para um ensaio multicêntrico <i>crossover</i> em aberto multicêntrico		incidência de infecções associadas à saúde em pacientes gravemente graves, em comparação com banhos de sabão e água.	compara o banho diário com clorexidina e o banho com água e sabão em pacientes de UTI, visando reduzir a incidência de infecções associadas a dispositivos e promover práticas mais seguras.
(Freitas <i>et al.</i>)	Vista do perfil das infecções relacionadas à assistência à saúde na unidade de terapia intensiva de um hospital de referência na mesorregião oeste do Rio Grande do Norte	2024	Descrever as IRAs relacionando os agentes etiológicos e o tratamento antimicrobiano em uma UTI de um hospital de referência da mesorregião do Rio Grande do Norte.	A análise de 1682 pacientes em UTI mostrou um perfil grave (52% de mortalidade), com muitas infecções por bactérias multirresistentes (como <i>Acinetobacter</i> , <i>Pseudomonas</i> e <i>Klebsiella</i>). O uso elevado e falho de antimicrobianos contribui para o alto risco de infecções e resistência, evidenciando a necessidade de aprimorar o controle de infecções.
(Dantas <i>et al.</i>)	Prática Avançada em Enfermagem, liderança e implementação de melhorias para reduzir infecções relacionadas à assistência à saúde	2024	Relatar a experiência dos enfermeiros na liderança de um projeto de implementação de melhorias para reduzir infecções relacionadas à assistência de saúde em uma unidade de terapia intensiva.	A liderança de uma enfermeira coordenadora em projetos de melhoria de processos na terapia intensiva é crucial. Essa atuação, que exige competências avançadas em gestão e monitoramento, é um componente central da prática avançada em enfermagem, melhorando a qualidade do cuidado e a segurança do paciente em ambientes críticos.

Fonte: Autores, 2025.



4. DISCUSSÃO

A literatura recente tem evidenciado avanços significativos na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), especialmente em ambientes de terapia intensiva. Nesse sentido, a análise de indicadores de densidade de incidência tem se mostrado uma ferramenta eficaz para identificar fragilidades nos processos assistenciais, permitindo a revisão crítica de práticas clínicas e a implementação de intervenções baseadas em evidências. Entre essas medidas, destacam-se a padronização de cuidados com dispositivos invasivos, o monitoramento rigoroso de curativos e a adoção de medidas simples, como a elevação da cabeceira do leito, que têm contribuído para a redução de eventos adversos, particularmente aqueles associados à ventilação mecânica e ao uso de cateteres (Henrique *et al.*, 2025).

Paralelamente, os cuidados de enfermagem emergem como elemento central na recuperação de pacientes críticos. A atuação do enfermeiro exige não apenas domínio técnico e científico, mas também sensibilidade, empatia e capacidade de comunicação eficaz. Além disso, ressalta-se a importância da monitorização contínua, da prevenção de complicações relacionadas à imobilidade e da abordagem holística que considera a integralidade do paciente. Consequentemente, a integração entre equipe, paciente e família é essencial para garantir desfechos positivos e assistência segura (Braga *et al.*, 2024).

Do ponto de vista epidemiológico, observa-se que as infecções do trato urinário continuam sendo as mais frequentes, enquanto a pneumonia hospitalar permanece como a principal causa de mortalidade entre as IRAS (Mirzaei-Triabadi; Roham; Mesgarian, 2025). Adicionalmente, em determinados contextos, as infecções da corrente sanguínea assumem papel de destaque na letalidade, especialmente quando associadas a agentes como *Staphylococcus coagulase-negativo* e bacilos Gram-negativos não fermentadores. De modo geral, a prevalência de infecções em unidades de terapia intensiva é elevada, com taxas superiores a 75% em alguns casos, e fatores como imunossupressão e uso de antimicrobianos têm sido associados de forma independente ao risco de infecção (Machado *et al.*, 2022).

O perfil clínico dos pacientes internados em UTIs revela uma população altamente vulnerável, com predominância de homens (64,4%) e idosos (50,6%), longos períodos de internação (66,7% acima de 15 dias), uso extensivo de dispositivos invasivos (82,2% com três ou mais) e elevada exposição a antibióticos (86,7%). Essas condições, em conjunto, contribuíram para uma taxa de infecção de 45,6%, com predominância de patógenos do grupo ESKAPE (81,0%), reconhecidos por sua resistência antimicrobiana (Morais *et al.*, 2025). Diante disso, reforça-se a necessidade de estratégias rigorosas de prevenção, como higienização das mãos, medidas de isolamento, gestão criteriosa de antimicrobianos e adesão a protocolos



assistenciais, evidenciando a necessidade de revisão das práticas de prescrição e controle de infecções (Freitas *et al.*, 2024).

Nesse cenário, outro aspecto recorrente nos achados é a baixa adesão à higiene das mãos, especialmente nos momentos que antecedem o contato com o paciente ou a realização de procedimentos assépticos. Embora alguns grupos profissionais apresentem maior frequência de adesão, enfermeiros e os médicos (40,17% e 33,33%, respectivamente), porém a técnica correta frequentemente não é executada, e o uso inadequado de luvas tem se mostrado um fator de interferência negativa. Portanto, esses dados reforçam a necessidade de estratégias educativas contínuas e de reforço comportamental para consolidar a cultura de segurança (Valim *et al.*, 2024).

Além disso, a antisepsia corporal também se torna algo de importância significativa. A busca por intervenções acessíveis e eficazes tem levado à investigação de medidas simples com potencial impacto clínico. O ensaio CLEAN-IT, estudo multicêntrico e randomizado por clusters, avaliou a eficácia do uso da clorexidina durante a higienização em banhos em comparação ao banho com água e sabão, considerando desfechos como incidência de infecções associadas a dispositivos, culturas positivas para patógenos multirresistentes, uso de antibióticos, tempo de internação e mortalidade. Assim, os resultados preliminares apontam para a viabilidade da prática de baixo custo com potencial de reduzir significativamente a carga infecciosa em UTIs (Tomazini *et al.*, 2024).

No âmbito administrativo, a aplicação estruturada de *bundles* de prevenção, especialmente voltados à pneumonia associada à ventilação mecânica, tem demonstrado impacto positivo na redução das taxas de infecção. A definição participativa das medidas preventivas, aliada à alta adesão da equipe de enfermagem, 92,7% no estudo analisado, contribui para a efetividade das intervenções. Além disso, a análise longitudinal dos indicadores mostra uma tendência de queda sustentada na densidade de incidência após a implementação das medidas e capacitação das equipes (Branco *et al.*, 2020).

De forma complementar, a incorporação de metodologias educativas inovadoras, como jogos interativos e simulações clínicas, também têm favorecido o engajamento das equipes multiprofissionais, promovendo maior adesão às práticas seguras. A realização de reuniões periódicas para análise de resultados e reavaliação de estratégias tem se mostrado um componente essencial para a sustentabilidade das melhorias. Como consequência, tais abordagens têm resultado em reduções expressivas nas taxas de infecção, com destaque para a queda na incidência de pneumonias associadas à ventilação mecânica, infecções da corrente sanguínea e infecções do trato urinário (Henrique *et al.*, 2025).



Simultaneamente, o controle ambiental tem ganhado relevância como fator complementar na prevenção de IRAS. A padronização de produtos desinfetantes com amplo espectro de ação e o uso de indicadores objetivos, como a quantificação de trifosfato de adenosina (ATP), têm permitido maior precisão na avaliação da eficácia da limpeza de superfícies. Nesse sentido, correlações estatisticamente significativas entre níveis de ATP e presença de colônias bacterianas em superfícies críticas reforçam a importância do monitoramento microbiológico como ferramenta de vigilância ambiental (Silva *et al.*, 2025).

Sob a perspectiva econômica, a análise de dados financeiros provenientes de UTIs participantes de iniciativas de melhoria da qualidade revelou que foi possível estimar uma economia de 175,3 milhões de dólares internacionais decorrente da prevenção de 7.342 infecções, distribuídas entre infecção da corrente sanguínea associada a cateter venoso central, pneumonia associada à ventilação mecânica e infecção do trato urinário associada a cateter. Conseqüentemente, o retorno sobre investimento foi de 890%, evidenciando que cada recurso aplicado gerou quase nove vezes o valor investido. Esses resultados reforçam que ações estruturadas de qualidade são não apenas viáveis e eficazes, mas também altamente vantajosas para o sistema de saúde (Bass *et al.*, 2025).

Além disso, é válido lembrar também de cenários específicos como o que ocorreu durante as ondas da pandemia de COVID-19. Observou-se um agravamento dos indicadores de infecção em UTIs, especialmente entre pacientes com diagnóstico confirmado. A pneumonia associada à ventilação mecânica foi a infecção mais frequente, com aumento significativo entre a primeira e a segunda onda. Assim, esse crescimento foi correlacionado com o aumento da ocupação dos leitos e da complexidade clínica dos pacientes, evidenciando que a sobrecarga assistencial contribuiu diretamente para a elevação dos eventos adversos e das IRAS (Zimmermann *et al.*, 2025).

Por fim, destaca-se o papel da liderança na melhoria dos processos assistenciais. A designação de enfermeiros coordenadores como líderes de projetos de qualidade demonstrou ser uma estratégia eficaz, exigindo competências avançadas em gestão, tomada de decisão e monitoramento de indicadores. Portanto, a liderança ativa favorece a reorganização do trabalho, o engajamento da equipe multiprofissional e a melhoria dos resultados assistenciais, confirmando que o protagonismo do enfermeiro é determinante para a qualidade do cuidado em ambientes críticos (Dantas *et al.*, 2024).



5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a prevenção das IRAS em UTIs constitui um eixo fundamental para a segurança do paciente, especialmente diante do elevado uso de dispositivos invasivos, da complexidade clínica e da vulnerabilidade dos indivíduos internados nesses setores. A literatura analisada demonstra que, embora existam práticas amplamente reconhecidas por sua efetividade, sua adesão ainda é insuficiente, o que favorece a persistência de eventos infecciosos.

Nesse sentido, as principais práticas de enfermagem identificadas incluem: higienização correta das mãos, adesão aos *bundles* de prevenção, manejo seguro de dispositivos invasivos, antissepsia corporal com clorexidina, padronização da limpeza e desinfecção de superfícies, educação permanente das equipes, vigilância ativa de indicadores, e monitoramento contínuo da qualidade assistencial. Tais intervenções, quando aplicadas de forma sistematizada, demonstraram impacto significativo na redução das IRAS, promovendo maior segurança e melhores desfechos clínicos.

Entretanto, os desafios mais evidentes envolvem a baixa adesão às medidas preventivas, a sobrecarga de trabalho e lacunas no conhecimento técnico, fatores que comprometem a efetividade das ações. Diante disso, torna-se essencial fortalecer programas de capacitação contínua, garantir recursos adequados e promover uma cultura institucional orientada pela segurança do paciente e pela prática baseada em evidências.

Por fim, destaca-se o papel estratégico da liderança de enfermagem na reorganização dos processos assistenciais, na motivação das equipes e na sustentabilidade das melhorias implementadas. As evidências confirmam que a prevenção das IRAS em UTIs é plenamente viável e depende da conjugação entre protocolos padronizados, capacitação profissional e engajamento coletivo, consolidando um cuidado intensivo mais seguro, qualificado e eficaz.

REFERÊNCIAS

BASS, Lital Moro *et al.* Cost savings of a nationwide project preventing healthcare-associated bloodstream infection: a micro-costing study. **Antimicrobial Resistance & Infection Control**, v. 14, art. 73, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13756-025-01073-8>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRAGA, Renan Barros *et al.* Enfermagem em UTI: cuidados essenciais na assistência direta ao paciente. **Revista Nursing**, v. 28, n. 313, p. 9333-9339, jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v28i313p9333-9339>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRANCO, Aline *et al.* Educação para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6,



e20190477, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0477>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BUENO, Juliana Vila Chã *et al.* Educação permanente em saúde em prevenção e controle das infecções em unidade de emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021, e-021175. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1245>. Acesso em: 19 nov. 2025.

DANTAS, Raquel Dias dos Santos *et al.* Prática avançada em enfermagem, liderança e implementação de melhorias para reduzir infecções relacionadas à assistência à saúde. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 22, supl. 2, e20246717, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20246717>. Acesso em: 22 nov. 2025.

DIAS, Larissa *et al.* O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto**, v. 10, n. 1, p. 45-68, 2023. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/811/7334>. Acesso em: 19 nov. 2025.

FREITAS, Kalidyjamayra Oliveira Reis *et al.* Perfil das infecções relacionadas à assistência à saúde na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de referência na mesorregião Oeste do Rio Grande do Norte. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 1, p. 42–58, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v28i1.2024-10539>. Acesso em: 22 nov. 2025.

HENRIQUE, Danielle de Mendonça *et al.* Projeto de melhoria de qualidade para redução dos indicadores de infecção em unidades de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 46, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6Q5tJMm4pn9rrhdJ7gVS67k/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MACHADO, Luiz Gustavo *et al.* Infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: prevalência multicêntrica e estudo caso-controle pareado. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, supl. 1, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102252>. Acesso em: 22 nov. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção de estudos primários em revisões integrativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, supl., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MIRZAEI-Triabadi, Nahid; ROHAM, Maryam; MESGARiAN, Masoume. Infecção em pacientes internados em UTI em unidade de terapia intensiva com base em medidas de enfermagem e médicas. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 15, n. 2, p. 87-91, ago. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/reci.v15i2.19999>. Acesso em: 22 nov. 2025.



MORAIS, Djennyfer do Nascimento *et al.* Perfil dos pacientes e das infecções em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, Ed. Esp., 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/raid-2025-v.99-n.Ed.Esp-art.2275>. Acesso em: 22 nov. 2025.

PAGE, M.J, *et al.* Updating guidance for reporting systematic reviews: development of the PRISMA 2020 statement. **J Clin Epidemiol.** 2021;134:103-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2021.02.003>. Acesso em: 21 nov. 2025.

SILVA, Maria Heloísa do Nascimento *et al.* Limpeza e desinfecção em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, v. 74, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ty5nTvGjww3PddD696hjHrf/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SINÉSIO, Marcia Cardoso Teixeira *et al.* Fatores de risco às infecções relacionadas à assistência em unidades de terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, e53826, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v23i2.53826>. Acesso em: 19 nov. 2025.

TOMAZINI, Bruno Martins *et al.* Daily chlorhexidine bath for health care-associated infection prevention (CLEAN-IT): protocol for a multicenter cluster randomized crossover open-label trial. **Crit Care Sci.**, v. 36, e20240053en, 18 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.62675/2965-2774.20240053-en>. Acesso em: 22 nov. 2025.

VALIM, Marília Duarte *et al.* Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, eAPE001262, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0001262>. Acesso em: 22 nov. 2025.

ZIMMERMANN, Guilherme dos Santos *et al.* Infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva durante a pandemia de COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, eAPE0003152, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025AO0003152>. Acesso em: 22 nov. 2025.

